AS METODOLOGIAS DE ENSINO E AS REPRESENTAÇÕES ÉTNICO – RACIAIS E DE GÊNERO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA

Iara Kelly RosÁrio Nogueira [1], Maria Alda de Sousa Alves [2]

RESUMO

Este trabalho, que se desenvolveu no Programa de Iniciação Científica da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (PIBIC/UNILAB 2018/2019) tem como objetivo analisar os conteúdos expostos em dois livros didáticos de Sociologia: *Sociologia em Movimento e Sociologia para Jovens do Século XXI,* tendo como foco os capítulos que abordam as questões de gênero e étnico-raciais. Também foi realizada pesquisa empírica, através de entrevistas e aplicação de questionários com professores de uma escola estadual de Redenção - CE. O trabalho, no entanto, se deterá especificamente na análise destes dois livros didáticos. Por meio deste trabalho, buscamos refletir sobre as metodologias de ensino trabalhadas nessas obras referentes aos temas em questão e como os mesmos auxiliam no protagonismo dos estudantes de ensino médio, uma vez que, o protagonismo juvenil é bastante importante no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes, deste modo procuramos analisar os livros e associa-los com as demais fontes de pesquisa procurando promover um diálogo com os autores apresentados neste trabalho, esperamos que, a partir desta pesquisa e as reflexões feitas sobre o assunto, exista a possibilidade de desenvolver mais pesquisas como estas, com o intuito de intervir de maneira positiva nos estudos acadêmicos sobre livros didáticos, questões de gênero e relações étnico-raciais.

Palavras-chave:

Relações Étnico-Raciais. Gênero. Livros Didáticos.

[1] Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Discente, e-mail: iarakelly1307@gmail.com

[2] Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). , Docente, e-mail: aldasousa@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O referente trabalho é parte da pesquisa de iniciação científica - PIBIC/UNILAB (2018-2019) que trata sobre "Metodologias de ensino e experiências de protagonismo estudantil". A partir dessa temática foi pesquisado questões de gênero e relações étnico-raciais, tendo como foco as análises desenvolvidas em dois livros didáticos de sociologia, com o intuito de intensificar a importância da abordagem dessa temática a partir do ensino de sociologia nas escolas de ensino médio.

A pesquisa se fundamenta do ponto de vista social e acadêmico. Na concepção acadêmica, apesar das pesquisas sobre gênero e relações étnico-raciais terem aumentado bastante nos últimos anos, os trabalhos e pesquisas que abordam livros didáticos ainda são não têm a devida visibilidade. Já do ponto de vista social, falar sobre relações étnico-raciais e gênero é uma temática bastante delicada, tanto para a sociedade quanto em sala de aula. Os professores necessitam ter um suporte para a abordagem adequada em sala de aula.

Como objeto de análise, além dos dois livros didáticos de sociologia, foi utilizados textos sobre o tema, artigos científicos e autores que pesquisam sobre gênero e relações étnico-raciais, tais como Jimena Furlani, Nilma Lino Gomes e Guacira Lopes Louro.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada durante a pesquisa foi bibliográfica, aplicação de questionários com professores da área de ciência humanas e entrevista com um professor de Sociologia. Contamos com a contribuição de Furlani (2011), Gomes (2005), Louro (1995). Estas autoras ressaltam que as escolas de ensino médio devem considerar as relações étnico-raciais e de gênero como diferenças a serem produzidas não apenas em sala de aula, mas também na vida dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cada três anos as escolas brasileiras recebem livros novos, por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Assim sendo, foram analisadas duas obras, uma delas foi o livro "Sociologia em Movimento", da editora Moderna, sendo elaborado por diversos autores, desde professores universitários a professores de escolas públicas estaduais.

Em relação à questão étnico-racial e relações de gênero, o material didático possui dois capítulos referentes a essas temáticas, o capítulo 5, intitulado "Raça, etnia e multiculturalismo" e o capítulo 14, intitulado "Gênero, sexualidade e identidades", ambos trabalham conceitos de acordo com a temática dos capítulos. Utiliza-se de imagens, charges, sugestões de livros, filmes, sites, atividades e aplicativos sobre as questões de gênero e étnico- racial, também faz-se uso de tabelas. Ao final de cada capítulo tem a seção denominada "Considerações Sociológicas", onde são apresentados textos autorais, pesquisas recentes ou pontos de vistas de especialistas sobre o tema abordado. Além disso, a interdisciplinaridade também é trabalhada ao fim de cada capítulo, com textos e atividades associados com outras áreas do conhecimento.

A outra obra analisada foi "Sociologia para Jovens do Século XXI", da editora Imperial Novo. Esta obra foi elaborada por dois professores, um doutor e o outro doutorando. Os capítulos que abordam sobre as temáticas de gênero e relações étnico-raciais são: Capítulo 21 intitulado" Onde você esconde seu racismo?" desnaturalizando as desigualdades raciais, Capítulo 22" Lugar de mulher é onde ela quiser?" relações de gênero e dominação masculina no mundo de hoje e o Capítulo 23" Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é" debatendo a diversidade sexual e de gênero. Assim como a obra anterior o livro apresenta diversos conceitos, temas, teorias, trabalha a interdisciplinaridade, busca construir nos jovens uma saber crítico, dinâmico e questionador, igualmente ao outro livro didático apresenta sugestões de sites, filmes, livros, porém é mais criativo, pois além dessas sugestões também contém dicas de jogos, músicas e revisão do capítulo, algo que a outra obra não possuía.

Em relação ao papel das instituições de ensino, referente às questões étnico raciais e de gênero, autora Jimena Furlani ressalta:

> Ao pensarmos no papel das instituições públicas, a escola, por exemplo, foi apontada como um local que contribuiu e contribui para aprofundar as desigualdades e injustiças sociais: primeiro, por

“esconder” de seus currículos a multiplicidade das diferenças culturais, e, segundo, por insistir em manter o entendimento de uma normalidade singular. (FURLANI, 2011, p.60).

A escola como instituição de ensino não pode ter esse tipo de conduta. Esse ocultamento em especial é mais evidente em relação às questões de gênero e étnico raciais.

> Para que a escola consiga avançar na relação entre saberes escolares/ realidade social/diversidade étnico-cultural é preciso que os (as) educadores (as) compreendam que o processo educacional também é formado por dimensões como a ética, as diferentes identidades, a diversidade, a sexualidade, a cultura, as relações raciais, entre outras. (GOMES, 2005, P.147).

Diante disso, a autora Guacira Lopes Louro evidência a escola como um espaço beneficiado na “construção do sujeito”. Segundo ela:

> Especialmente as práticas cotidianas, rotineiras e comuns, precisamente, os gestos, as palavras banalizadas, que devem se tornar alvo de atenção renovada, de questionamento e de desconfiança, a mais urgente seria desconfiar do que é tomado como natural. (LOURO, 1997, p. 3).

Desta forma são importantes práticas pedagógicas voltadas a atitudes que respeitem as diversidades, expressões, sentimento e gostos que os estudantes possam ter no âmbito escolar.

Figura 01: Livro Sociologia para jovens do século XXI, sugestões de músicas referente as relações de gênero e feminismo.

Figura 02: Livro Sociologia em movimento, ilustração sobre gênero e feminismo.

Figura 03: Livro Sociologia para jovens do século XXI, sugestão de jogo sobre igualdade racial.

CONCLUSÕES

Diante das análises dos dois livros didáticos de sociologia foi possível identificar que ambas as obras trataram de maneira eficiente as temáticas de gênero e relações étnico – raciais, apresentando capítulos bem estruturados com conteúdos relevantes, inovadores e atividades motivadoras. Tendo em vista que o ensino de sociologia busca instigar nos alunos o estranhamento e desnaturalização, fazendo do senso comum e dos estereótipos objetos de leituras críticas, esse contexto ajuda a promover debates entre os alunos sobre essas

temáticas abordadas e os mesmos passam a exercer seu protagonismo juvenil tanto em sala de aula, como fora dela.
Portanto, consideramos que o trabalho foi produtivo, no sentido de auxiliar nas concepções sobre as temáticas abordadas nessa pesquisa, principalmente referente a metodologias trabalhadas nos livros didáticos de sociologia, buscando promover novas relações dentro e fora da sala de aula baseados nos princípios de igualdade e respeito ao próximo

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora orientadora deste trabalho pelo incentivo e apoio, aos professores e funcionário da Escola Estadual Pe. Saraiva Leão pela ajuda e colaboração durante a elaboração deste trabalho e a UNILAB proporcionar apresentarmos os resultados deste trabalho.

REFERÊNCIAS

LOURO, G. Gênero, História e Educação: construção e desconstrução. Educação e Realidade. Vol. 20 (2), jul/dez. 1995.

FURLANI, Jimena. Pressupostos teóricos e políticos de uma educação sexual de respeito ás diferenças - argumentando a favor de um currículo pós-crítico, cap 2, p. 47-64. Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais: Refletindo sobre algumas estratégias de atuação, p. 149-154. Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005